

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município
de Jaboatão dos Guararapes
JaboatãoPrev**

**Relatório Mensal de Investimentos
Fevereiro de 2020**

Aspecto Macroeconômico Mundial

EUA

Nos EUA, após a segunda paralização em menos de um mês, o acordo envolvendo o partido dos Democratas e os Republicanos colocou fim ao imbróglio sobre a questão do financiado do governo para os próximos dois anos. O projeto aprovado pelo Congresso autoriza o aumento dos gastos públicos em US\$ 300 bilhões. Ao mesmo tempo em que a proposta aprovada trouxe alívio ao evitar a prolongação da paralisação parcial do governo, por outro lado aumentou a cautela em relação ao tamanho do déficit fiscal nos próximos anos. Nesse sentido, além da elevação do endividamento público, a renúncia fiscal aprovada no final de 2017 deve aumentar o déficit público de 3,9% do PIB em 2017 para cerca de 6,1% em 2020, segundo dados do Escritório de Orçamento do Congresso. Outro ponto que o mercado tem acompanhado atentamente é a dinâmica da inflação, que já dá sinais de aceleração, ainda que por ora as pressões sejam moderadas. Nesse sentido, em janeiro, a inflação surpreendeu ao subir de 0,2% para 0,3% (M/M) puxada pelo aumento no custo com serviços relacionados à saúde. Possivelmente, a reversão parcial do Obamacare (sistema de saúde), está relacionada com a alta. Em 12 meses, a inflação permaneceu em 2,1%, acima do projetado pelo mercado. Como consequência, a questão central passou a ser em qual ritmo e em qual intensidade se dará a normalização da política monetária do FED.

Sobre a atividade, os indicadores arrefeceram em relação ao mês anterior, mas os fundamentos reforçam a expectativa favorável para o ano. A segunda prévia do PIB do 4T17 apresentou ligeira desaceleração (de 2,6% para 2,5%, T/T), mas dentro do esperado pelo mercado. No mercado imobiliário, de maneira geral, os dados tiveram piora ante o mês anterior, mas prevalece a visão de que os fundamentos macroeconômicos continuam sólidos e favoráveis ao setor. No mercado de trabalho, o relatório de emprego mostrou a criação de 200 mil vagas em janeiro, acima do esperado pelo mercado. A média dos ganhos também subiu ao passar de 2,7% para 2,9% (A/A). A taxa de desemprego se manteve em 4,1%, fruto da estabilidade da taxa de participação em 62,7%

EUROPA

Na Zona do Euro, apesar de alguns indicadores macroeconômicos demonstrarem desempenho abaixo do que foi visto em janeiro, a tendência de crescimento na região se manteve. A produção industrial desacelerou. No entanto, o número veio acima da expectativa e em 12 meses, o crescimento passou de 3,7% para 5,2% (A/A). O PMI Composto da região, que engloba tanto o segmento Manufatura como o de Serviços, caiu de 58,8 para 57,5 pontos na prévia de fevereiro. No entanto, o nível atual segue indicando expansão robusta. Por outro lado, a inflação se mantém distante da meta perseguida pelo BCE (2,0%, A/A). Em relação a política monetária, tanto a Ata do BCE, como o discurso do presidente da instituição, tiveram um tom diferente do que foi no início de janeiro quando deram a entender que em razão da retomada consistente do crescimento, o BCE poderia antecipar a retirada dos estímulos. Desta vez, apesar de manter sua visão otimista para a recuperação, ponderou que a inflação ainda precisa mostrar sinais mais convincentes de alta sustentável. Mais uma vez, ressaltou que paciência e persistência ainda serão qualidades necessárias para que a inflação se aproxime da meta, objetivo este que ainda depende da política de estímulos monetários. Na Itália, as pesquisas para as eleições legislativas marcada para o dia 04 de março apontam para um cenário de fragmentação partidária. Na Alemanha, o CDU/CSU, partido de Merkel, tem empenhado amplos esforços para a construção de uma coalizão com os social democratas do SPD.

ÁSIA

Na China, o indicador oficial da atividade industrial caiu acentuadamente, para o nível mais baixo em 19 meses, em fevereiro, apontando para um arrefecimento do crescimento no setor de manufatura em um mês afetado pelo feriado.

Aspecto Macroeconômico do Brasil

No mês de fevereiro, diante da desistência do governo da tentativa de votar a reforma da previdência neste ano, tivemos o anúncio de uma agenda econômica com 15 projetos estratégicos. No entanto, a agenda não é nova, visto que 11 deles já estão no Congresso e aguardam aprovação. É o caso da privatização da Eletrobrás e da reoneração da folha de pagamento. Apesar da frustração com a paralisação da principal proposta de reforma estrutural das contas públicas, o mês de fevereiro foi marcado pela melhora consistente da economia em um ambiente em que a dinâmica da inflação foi bem melhor do que a esperada, reforçada pelas medidas de tendência de curto prazo em níveis baixos e pela queda das expectativas de IPCA. Tal quadro permitiu com que o Banco Central, diminuísse novamente a Selic de 7,00% para 6,75%, conforme o esperado, além de deixar em aberto a possibilidade de um novo corte moderado de juros na próxima reunião. Sobre os próximos passos da trajetória da política monetária, o Banco Central informou que se a economia evoluir em linha com o esperado, é mais adequado a interrupção da flexibilização. Todavia, a instituição não descartou a possibilidade de um novo corte moderado, caso a conjuntura seja melhor que a esperada. Tal discussão, somada aos dados da inflação abaixo do esperado, com queda relevante das expectativas, elevou a percepção de que a Selic pode sofrer um novo corte na reunião de março.

No âmbito fiscal, destaque para a privatização da Eletrobrás, que deve gerar R\$ 12,2 bilhões ao governo se aprovada. Essa proposta já começou a tramitar na Câmara dos Deputados e deve ser votada até abril. No entanto, o anúncio do pacote de medidas não foi suficiente para evitar mais um rebaixamento, desta vez vindo da agência de classificação de risco Fitch Ratings, que revisou a nota de crédito da dívida soberana do Brasil de BB, com perspectiva negativa, para BB-, com perspectiva estável. As receitas não recorrentes, com destaque para o programa de parcelamento de dívidas de pessoas físicas e empresas com a União, também tiveram influência positiva. Com isso, no acumulado de 12 meses, o Governo Central registrou déficit de R\$ 113,6 bilhões, enquanto a meta estabelecida para o resultado de Governo Central é de -R\$ 154,8 bilhões.

Atividade Econômica

Em dezembro, os principais indicadores tiveram desempenho positivo. Destaque para a produção industrial, que cresceu 2,8% (M/M) em dezembro, o que correspondeu a maior alta mensal desde janeiro de 2013. Além disso, essa foi a quarta taxa positiva seguida, acumulando ganho de 4,2% no período. No geral, as taxas positivas continuaram bem disseminadas e o índice de difusão atingiu o seu maior nível desde abril de 2011. No segmento de serviços, houve elevação de 1,3% no volume, em razão da maior demanda por serviços de logística estimulados pelas liquidações da Black Friday em novembro. Por outro lado, as vendas no setor varejista declinaram 1,5% (M/M) na leitura de dezembro, refletindo a antecipação das compras de natal puxada pelas liquidações da Black Friday. Os indicadores seguem sugerindo que o cenário é de retomada econômica consistente. A taxa de desemprego em janeiro teve aumento sazonal na margem, passando de 11,8% para 12,2%. Entretanto, segue a avaliação de recuperação do mercado de trabalho, uma vez que excluindo os efeitos sazonais a taxa caiu de 12,6% para 12,5%. A retomada da atividade econômica contribuiu para que o resultado de janeiro tivesse um aumento real de 10,1% ante ao mesmo período de 2017, além de ser o melhor para os meses de janeiro desde 2014.

Inflação

O IPCA de fevereiro acelerou 0,32% (M/M), o menor dado para o período desde 2000 e contou com a contribuição favorável do subgrupo de Alimentação no domicílio. Por outro lado, tivemos alta sazonal para o Grupo Educação, porém, em magnitude inferior a 2017. Para março, esperamos que o IPCA se situe em um intervalo entre 0,15% a 0,25% com projeção central de 0,17%, puxada pela queda esperada para Transportes e a dissipação do grupo Educação. O IPCA-15 subiu 0,39% (M/M). Em 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 2,86%. No Atacado, o IGP-M desacelerou de 0,76% para 0,07% (M/M) em janeiro e em 12 meses, o índice continuou em deflação (0,42%).

Mercado de Renda Fixa

Em fevereiro a curva prefixada apresentou valorização em toda sua extensão, com destaque principalmente aos vencimentos intermediários e longos. A não aprovação da Reforma da Previdência neste ano já era vista com muito ceticismo pelo mercado e não prejudicou o desempenho da curva de juros.

A curva de NTN-B apresentou performance relativa inferior à curva prefixada, com destaque para o fechamento da inflação implícita. Nos títulos pós-fixados em SELIC a curva registrou forte abertura no período com o preço da marcação convergindo dia após dia para o preço que já vinha sendo praticado no mercado secundário.

PERSPECTIVAS

Apesar do aumento da incerteza no ambiente externo, a evolução do quadro político eleitoral ainda não tem sido fator preponderante na precificação do mercado. Expectativa para a curva no período é de fechamento dos vencimentos mais curtos e estabilidade dos vértices mais longos. O IPCA deve seguir com comportamento bastante benigno em março, o que deve criar um ambiente propício para a redução das expectativas de inflação. Não podemos descartar a possibilidade de que a trajetória de juros nos EUA continue sendo reprecificada, o que pode afetar o juro real doméstico, em especial na parte longa.

Mercado de Variável

Em fevereiro, após a primeira quinzena ruim, o Ibovespa se recuperou na segunda parte do mês e encerrou com leve alta de 0,52%, descolado de seus pares internacionais. Na primeira parte do mês o Ibovespa acompanhou o recuo das principais bolsa motivado pela forte elevação da volatilidade nos mercados financeiros globais consequência dos dados do mercado de trabalho nos EUA que elevaram a probabilidade atribuída pelos investidores de que o FED pudesse realizar 4 altas de juros em 2018 – contra 3 anteriormente.

Em relação ao comportamento do Ibovespa, o setor de Siderurgia foi o destaque positivo, com alta de 10,59%, seguido pelo setor de Mineração, que subiu 9,20%, e do setor de Petróleo e Gás, com

avanço de 8,83%. Na ponta negativa, o destaque foi setor de Saúde, com queda de -8,01%. Quanto ao mercado de BDR Nível 1 negociados na BM&F Bovespa, o índice BDRX apresentou variação negativa de -1,26% em fevereiro.

PERSPECTIVAS

Apesar do aumento dos riscos associados a redução do crescimento da liquidez global, o cenário de liquidez permanece favorável para ativos de risco. No âmbito doméstico, a expectativa de recuperação gradual do PIB em contexto de juros baixos e reformas microeconômicas, em que pese o cenário fiscal desfavorável e o aumento das incertezas relacionadas ao processo eleitoral de 2018 – fatores que devem causar o aumento da volatilidade nos ativos locais em 2018 - o cenário permanece favorável para a bolsa e ativos considerados cíclicos, correlacionados com o PIB doméstico.

Carteira de Investimentos

Em fevereiro, a carteira do instituto sofreu uma desvalorização de valorizou 0,51%, e a meta atuarial foi de 0,72%, não conseguimos superar a meta atuarial do mês.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes Rentabilidade dos Fundos de Investimentos Fevereiro/2020

Bco do Brasil - Conta 22.484-7	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	25.312.983,02	25.471.991,29	159.008,27	0,63	8,01	0,05
BB IMA-B	28.156.725,52	3.521.984,74	365.259,22	1,30	8,91	0,12
BB IMA-B TP	1.746.994,11	1.754.626,04	7.631,93	0,44	0,55	0,00
BB IMA-B 5	31.113.331,72	31.315.772,54	202.440,82	0,65	9,85	0,06
BB IMA-B 5+	13.952.279,95	-	291.678,48	4,70	4,41	0,21
BB IMA Geral Ex	5.620.635,18	5.644.785,52	24.150,34	0,43	1,78	0,01
BB IRF-M	46.279.976,76	31.554.071,28	274.094,52	0,63	14,64	0,09
BB IRF-M1	5.201.875,93	44.134.435,45	120.654,31	0,42	1,65	0,01
BB TP VII	798.311,38	780.608,40	24.250,08	0,20	0,25	0,00
Saldo em CC	-	779,05	-	-	-	-
Total	158.183.113,57	144.179.054,31	1.469.167,97	Rent. Total por conta		0,55
Bco do Brasil - Conta 202020-3	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IMA-B TP	622.062,86	624.780,41	2.717,55	0,44	0,20	0,00
BB IRF-M1	3.481.550,60	3.693.448,20	19.629,32	0,42	1,10	0,00
Saldo em CC	482,84	903,33	-	-	-	-
Total	4.104.096,30	4.319.131,94	22.346,87	Rent. Total por conta		0,01
Conta 75.650-4	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IRF-M1	946.676,26	1.116.826,52	3.712,15	0,42	0,30	0,00
Saldo em CC	-	-	-	-	-	-
Total	946.676,26	1.116.826,52	3.712,15	Rent. Total por conta		0,00
Bco do Brasil - Conta 71.747-9	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	618.957,69	622.845,79	3.888,10	0,63	0,20	0,00
BB IMA-B 5	618.657,48	622.682,81	4.025,33	0,65	0,20	0,00
BB IRF-M1	198.824,54	118.417,37	580,21	-	0,06	-
Saldo em CC	2.865,05	2.041,95	-	-	-	-
Total	1.439.304,76	1.365.987,92	8.493,64	Rent. Total por conta		0,00
Total BB	164.673.190,89	150.981.000,69	1.503.720,63	Rent. Total por banco		0,56
Caixa - Conta 0098-8	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Brasil IRF-M 1	10.055.796,81	10.092.324,86	36.528,05	0,36	3,18	0,01
Brasil IRF-M 1+	23.929.598,92	34.118.417,55	188.818,63	0,78	7,57	0,06
Brasil IRF-M	23.249.432,02	23.396.469,01	147.036,99	0,63	7,36	0,05
Brasil IMA B TP	2.226.262,80	2.236.034,36	9.771,56	0,44	0,70	0,00
Brasil IMA B 5+	-	10.001.291,82	1.291,82	-	-	-
IDKA IPCA 2A	25.376.788,73	22.620,73	22.620,73	0,88	8,03	0,07
Caixa FI Ações Brasil IBX 50	43.993.409,10	40.173.137,82	3.820.271,28	8,68	13,92	1,21
Caixa Estratégia Livre	4.502.533,16	4.400.061,14	102.472,02	2,28	1,42	0,03
Gestão Estratégica	10.235.986,12	35.798.798,00	162.554,49	-	3,24	-
CC 0098-8	847,93	36,50	-	-	-	-
CC 0040-6	-	-	-	-	-	-
Total	143.570.655,59	160.216.571,06	3.354.121,03	Rent. Total por conta		1,05
Total Caixa	143.570.655,59	160.216.571,06	3.354.121,03	Rent. Total por banco		1,05
Santander	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
CC 29.000.093-6	-	-	-	-	-	-
CC 29.000.097-4	200,00	-	-	-	-	-
CC 29.000.098-1	3.071,28	3.314,20	-	-	-	-
CC 45.065.321-1	-	-	-	-	-	-
Total	3.271,28	3.314,20	-	Rent. Total por conta		0,01
Fundos Herdados	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Atico Geração de Energia	1.047.711,16	1.047.711,16	-	-	0,33	-
Haz Imobiliario	750.271,05	751.495,45	1.224,40	0,16	0,24	0,00
BBIF Master FIDC LP	715.343,11	711.564,05	3.779,06	0,53	0,23	0,00
Tower Bridge II RF IMA-B 5	480.612,16	481.026,79	414,63	0,09	0,15	0,00
Tower Bridge RF IMA-B 5	1.591.230,40	1.528.956,18	62.274,22	3,91	0,50	0,02
Multinvest IMAB-5	3.198.334,84	3.221.720,49	23.385,65	0,73	1,01	0,01
TRX * fundo foi liquidado	-	-	-	-	-	-
Total	7.783.502,72	7.742.474,12	41.028,60	Rent. Total por conta		0,01
Total Geral	316.030.620,48	318.943.360,07	1.891.429,00	Rentabilidade do mês		0,51
			Meta Atuarial	IPCA Fev (0,25%) + 5,88 %a.a. (0,47% a.m.)		0,72

Alocação de Recursos por Instituição Gestora

Conforme podemos observar no gráfico abaixo, continuamos com 97,5% dos recursos investidos do instituto estão em bancos públicos, o que traz uma grande segurança para os atuais segurados que gozam desse benefício (aposentados e pensionistas) e os servidores que ainda irão se aposentar. É o chamado Risco de Crédito, que no nosso caso é perto de zero, pois os recursos estão em instituições sólidas e tem o próprio governo brasileiro como maior acionista. Os 3% de recursos que estão aplicados em instituições privadas, foram herdadas das gestões anteriores ao do prefeito Anderson Ferreira.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes
CNPJ: 04.811.561/0001-21

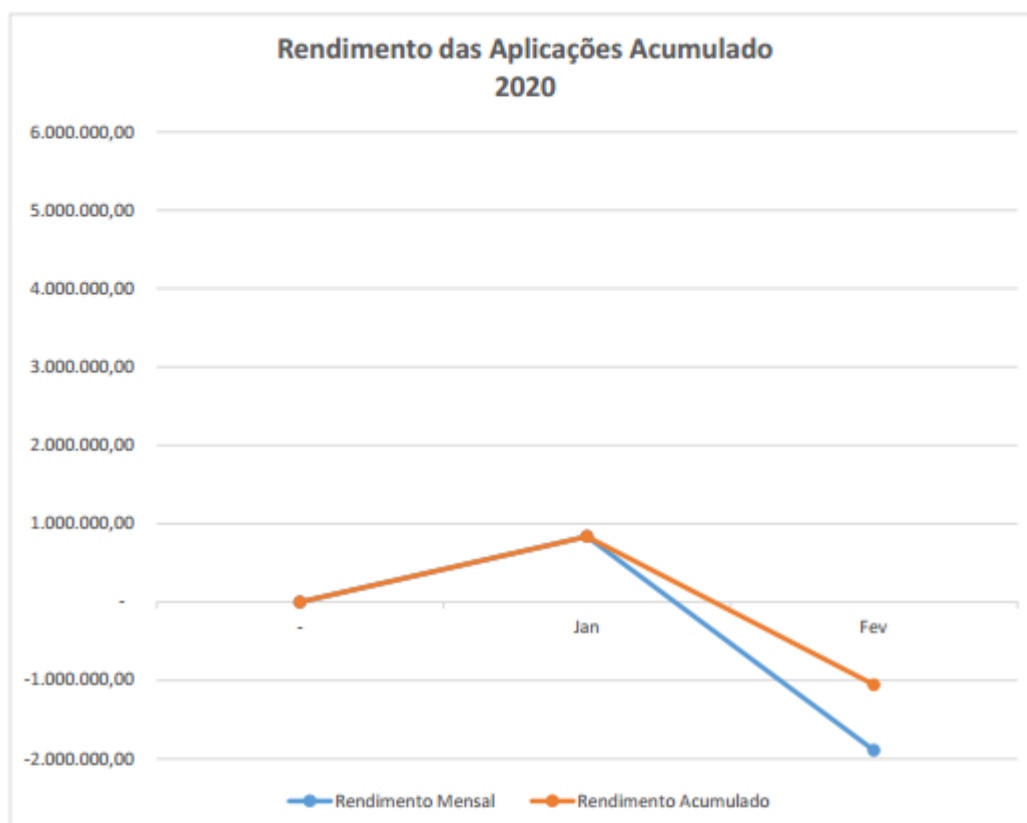


Mês	Recursos Alocados
BB	150.977.276,36
Caixa	160.216.534,56
Brasil Plural	1.759.275,21
Elleven	2.761.478,42
Mulinvest	3.221.720,49
Conta Corrente	7.075,03
Total	318.943.360,07

Rentabilidade das Aplicações

No mês, a nossa rentabilidade ficou negativa em R\$ 1,89 milhões.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes
CNPJ: 04.811.561/0001-21



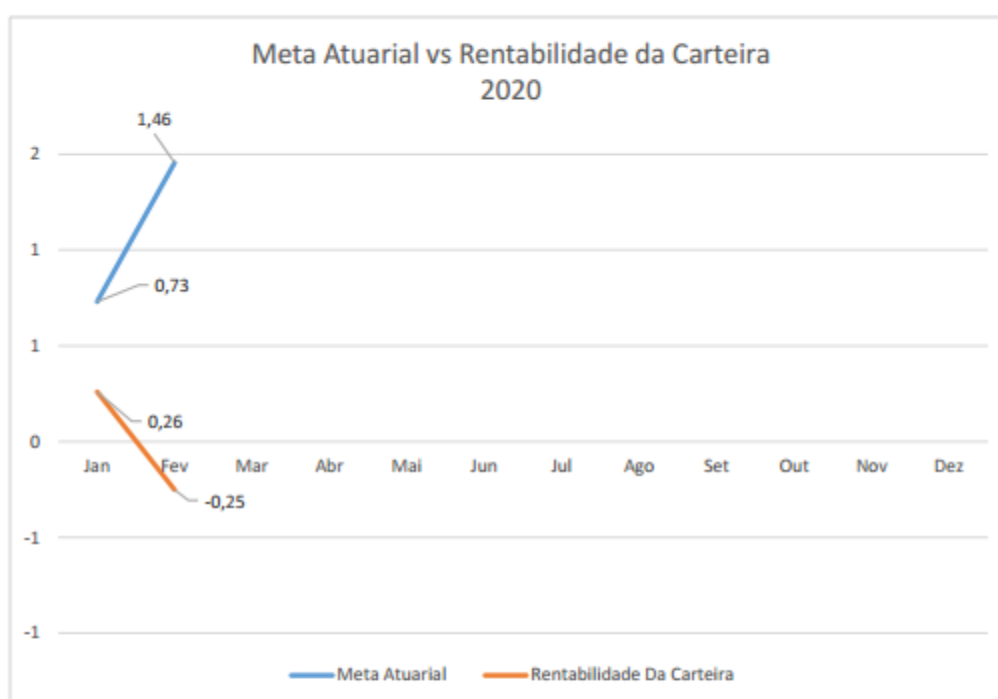
Mês	Rendimento Mensal	Rendimento Acumulado
-	-	-
Jan	837.237,16	837.237,16
Fev	(1.891.429,00)	(1.054.191,84)
Mar		
Abr		
Mai		
Jun		
Jul		
Ago		
Set		
Out		
Nov		
Dez		

Rentabilidade da Carteira e Meta Atuarial

A rentabilidade da carteira acumulada, foi negativa em 0,22%, abaixo da meta atuarial acumulada que foi de 1,46%.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes

CNPJ: 04.811.561/0001-21

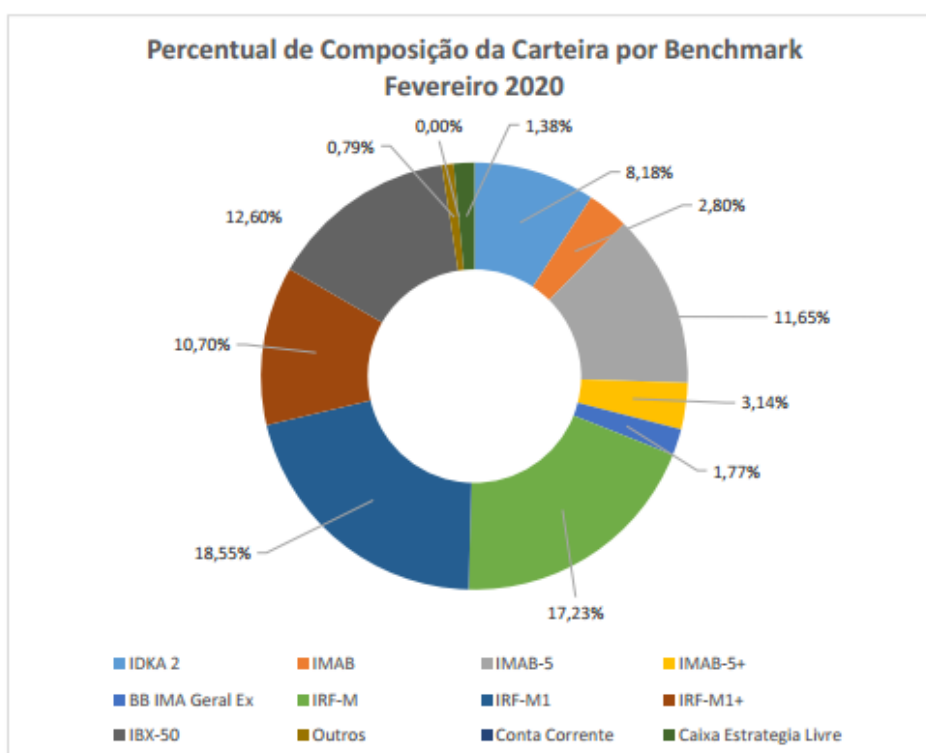


Mês	Meta Atuarial	Rentabilidade Da Carteira
Jan	0,73	0,26
Fev	1,46	-0,25
Mar		
Abr		
Mai		
Jun		
Jul		
Ago		
Set		
Out		
Nov		
Dez		

Composição da Carteira por Benchmark

No gráfico da composição da carteira por benchmark, temos alocações de curtíssimo, curto e médio prazo, além de uma posição em renda variável.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Benchmark	Valor Alocado	Valor Alocado
IDKA 2	26.094.837,08	8,18%
IMAB	8.918.033,95	2,80%
IMAB-5	37.170.158,81	11,65%
IMAB-5+	10.001.291,82	3,14%
BB IMA Geral Ex	5.644.785,52	1,77%
IRF-M	54.950.540,29	17,23%
IRF-M1	59.155.452,40	18,55%
IRF-M1+	34.118.417,55	10,70%
IBX-50	40.173.137,82	12,60%
Outros	2.510.770,66	0,79%
Conta Corrente	7.075,03	0,00%
Caixa Estrategia Livre	4.400.061,14	1,38%
Gestão Estratégica	35.798.798,00	11,22%
Total	318.943.360,07	100,00%

Evolução do Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido em dezembro de 2019, era de R\$ 308 milhões, encerramos o mês atual com R\$ 318,9 milhões, ou seja, um crescimento de R\$ 10,9 milhões no período. Esse crescimento, é devido não somente pelos resultados das aplicações, mas também pelo fato de que a prefeitura está enviando as contribuições em dia.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes

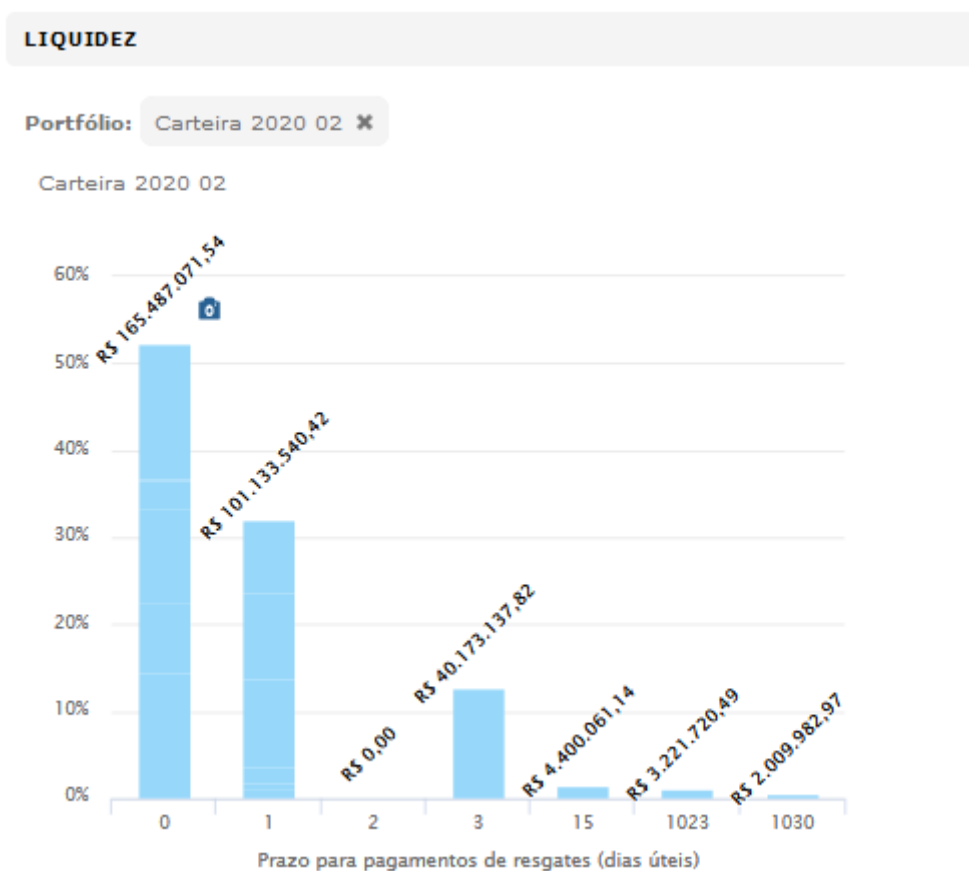
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Patrimônio Líquido
Dez/19	308.079.760,81
Jan	316.030.620,48
Fev	318.943.360,07
Mar	
Abr	
Mai	
Jun	
Jul	
Ago	
Set	
Out	
Nov	
Dez	

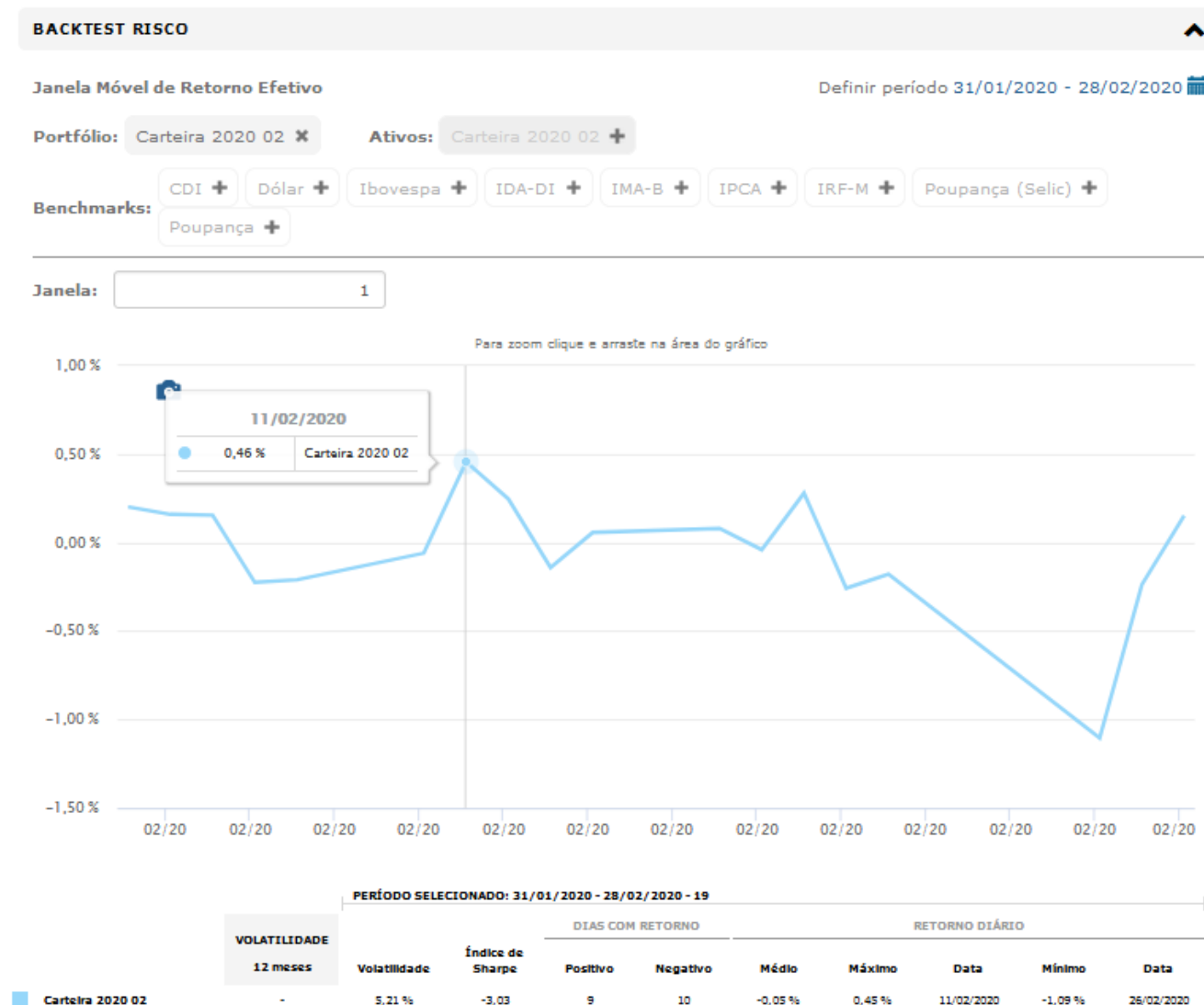
Liquidez da Carteira

Com relação a liquidez, ou seja, a velocidade que temos de resgatar os recursos dos fundos e transferir para a conta corrente, temos a liquidez de 99,3% dos recursos em conta corrente em até três dias ou seja R\$ 316 milhões.



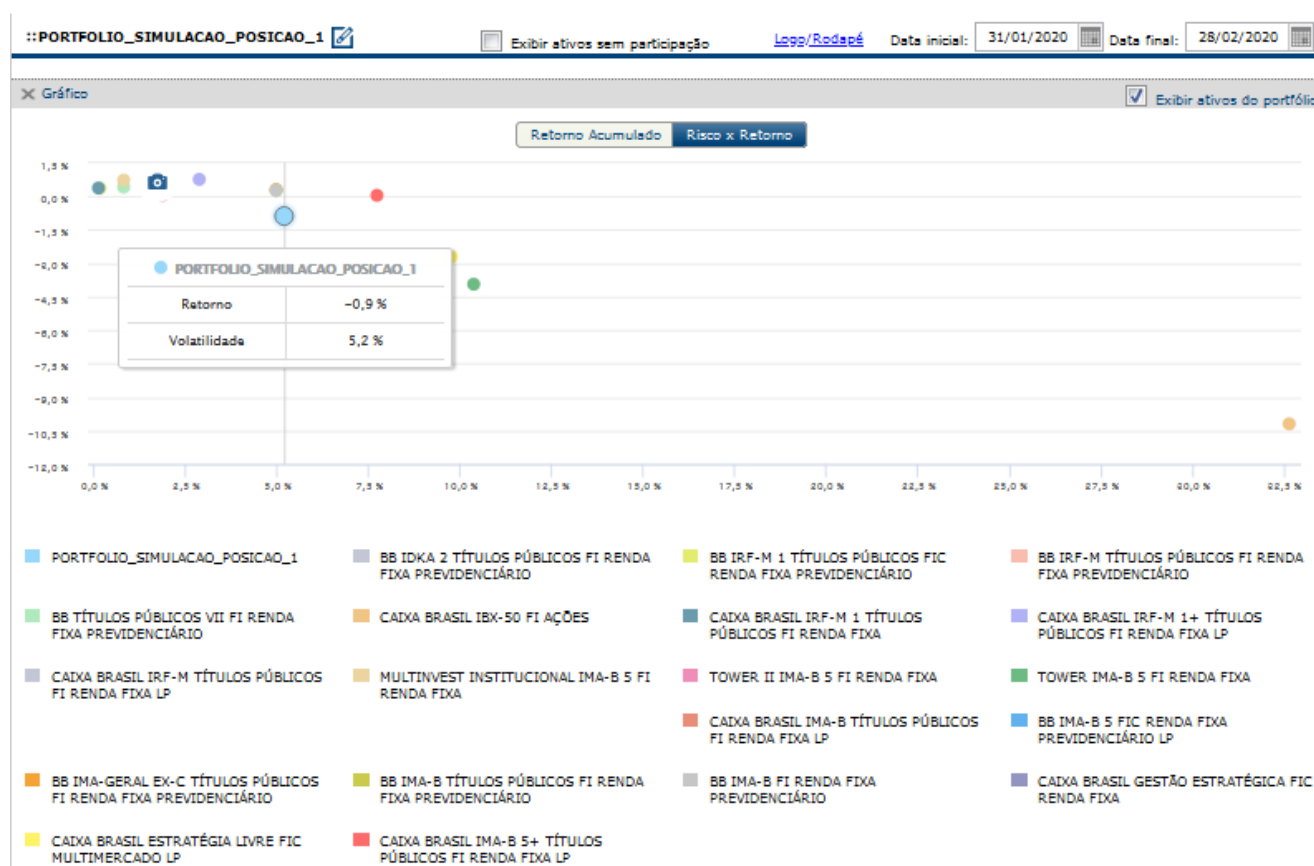
Análise de Risco da Carteira

No gráfico Backtest de Risco, abaixo, podemos observar a volatilidade da carteira ao longo do mês em questão, verificamos que a maior volatilidade ocorreu no dia 11, alcançando 0,43%. A carteira teve rentabilidade positiva durante 9 dias no mês ou seja 43% do período.

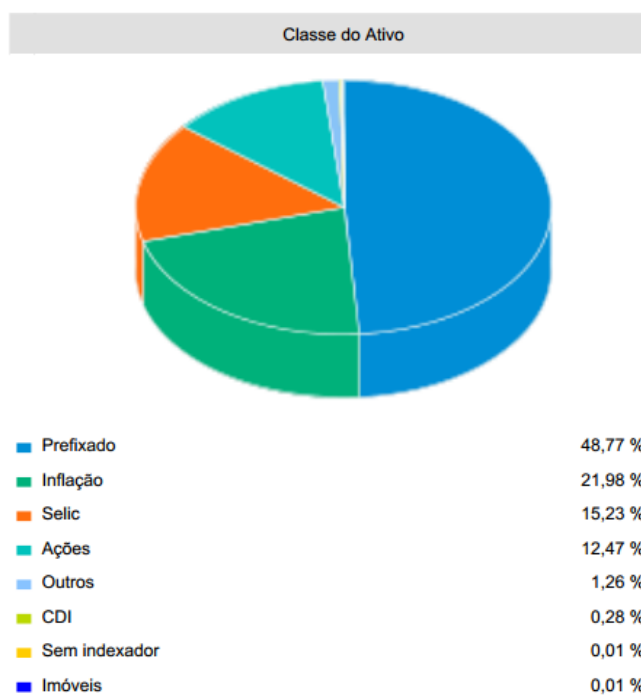
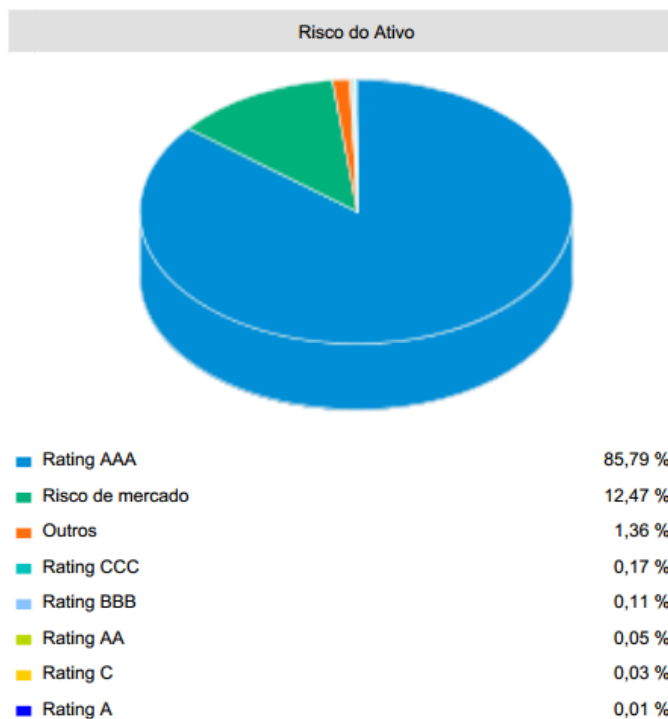


Índice de Sharpe

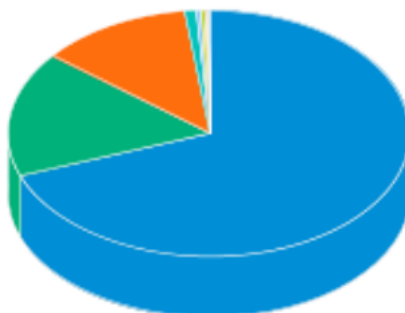
Abaixo temos o índice de Sharpe para a carteira do mês corrente que foi de 5,2%. O índice de Sharpe é uma maneira de examinar o desempenho de um investimento ajustando seu risco. O índice mede o excesso de retorno por unidade de desvio em um ativo de investimento ou em uma estratégia de negociação.



Abaixo, temos o risco da carteira classificada pelo rating, sendo que 84% tem “AAA”.

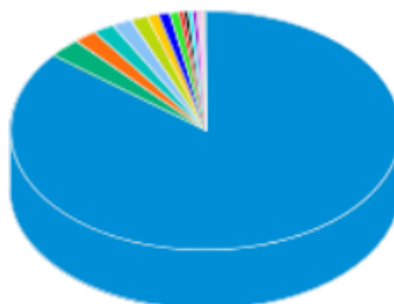


Tipo do Ativo



■ Títulos Federais	69,27 %
■ Operação compromissada	16,43 %
■ Ações	12,31 %
■ Valores a pagar/receber	0,98 %
■ Debêntures	0,41 %
■ Títulos Privados	0,24 %
■ Brazilian Depository Receipts	0,14 %
■ Fundos de Investimento	0,11 %
■ Direito Creditório	0,07 %
■ Derivativos	0,04 %
■ Outros	0,00 %

Setor do Ativo



■ Governo Federal	85,70 %
■ Bancos	2,81 %
■ Outros	1,85 %
■ Não Classificado	1,76 %
■ Comércio	1,75 %
■ Petróleo, Gás e Biocombustíveis	1,30 %
■ Mineração	0,96 %
■ Transporte	0,95 %
■ Investimentos	0,75 %
■ Alimentos	0,42 %
■ Construtoras	0,38 %
■ Seguradoras	0,35 %
■ Energia	0,32 %
■ Papel e Celulose	0,22 %
■ Indústria Mecânica	0,22 %
■ Telecomunicações	0,15 %
■ Petroquímica	0,05 %
■ Imobiliário	0,04 %

Nas tabelas abaixo, temos os resumos dos fundos e seus retornos mensais.

:: PORTFÓLIO E ATIVOS

28/02/2020

Resumo										31/01/2020 a 28/02/2020
Nome	Retorno (%)				PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	Valor (R\$)	
	Mês	Ano	06 meses	12 meses						
PORTFOLIO_SIMULACAO_POSICAO_1	-0,67	-0,30	-	-	-	-	-	-	-	319.933.887,45
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63	1,02	5,28	10,28	R\$ 6.934.073.676,74	R\$ 10.000,00	28/04/2011	0,20%		26.780.853,05
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,65	1,21	5,80	11,94	R\$ 4.532.181.426,66	R\$ 1.000,00	17/12/1999	0,20%		32.735.733,35
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,40	0,67	7,07	17,65	R\$ 1.638.050.066,75	R\$ 10.000,00	09/03/2006	0,30%		3.561.574,00
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,44	0,70	7,11	17,79	R\$ 6.380.239.832,89	R\$ 10.000,00	24/07/2005	0,20%		2.406.310,23
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,43	0,91	4,53	10,81	R\$ 684.200.144,57	R\$ 1.000,00	20/04/2012	0,20%		5.728.997,57
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,35	0,77	2,78	6,25	R\$ 7.277.398.710,25	R\$ 1.000,00	08/12/2009	0,10%		49.850.818,22
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63	1,49	5,05	11,53	R\$ 5.159.347.903,12	R\$ 10.000,00	08/12/2004	0,20%		32.140.124,08
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,41	0,61	4,27	9,08	R\$ 685.943.069,40	R\$ 300.000,00	16/03/2015	0,20%		797.568,42
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	-2,28	-2,02	-	-	R\$ 105.827.911,01	R\$ 50.000,00	23/10/2019	1,50%		4.200.742,80
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,62	1,44	5,91	14,25	R\$ 10.404.422.352,03	R\$ 1.000,00	04/11/2016	0,20%		36.430.341,37
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	-8,68	-10,15	3,39	5,47	R\$ 1.290.374.279,88	R\$ 1.000,00	18/02/2008	0,70%		38.872.768,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,29	0,25	7,92	21,53	R\$ 2.309.123.752,97	R\$ 1.000,00	18/04/2012	0,20%		9.996.466,61
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,44	0,69	7,02	17,65	R\$ 6.632.432.351,77	R\$ 0,00	08/03/2010	0,20%		2.260.210,80
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,36	0,79	2,82	6,33	R\$ 10.682.273.983,80	R\$ 1.000,00	28/05/2010	0,20%		10.257.198,81
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,78	1,86	6,26	13,75	R\$ 2.511.123.465,23	R\$ 1.000,00	11/05/2012	0,20%		34.801.580,13
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,63	1,48	5,04	11,43	R\$ 15.741.009.873,92	R\$ 1.000,00	16/08/2012	0,20%		23.825.984,74
MULTINVEST INSTITUCIONAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,73	1,33	5,21	10,78	R\$ 29.962.839,01	R\$ 1.000.000,00	30/03/2015	0,70%		3.308.494,96
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,09	0,11	2,00	2,46	R\$ 84.512.144,57	R\$ 1.000.000,00	31/03/2016	0,35%		480.559,24
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-3,91	-3,59	-0,47	0,87	R\$ 401.844.923,68	R\$ 1.000.000,00	30/11/2011	0,75%		1.497.560,75

:: PORTFÓLIO E ATIVOS

28/02/2020

Retorno Mensal (%)												
Nome	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19
PORTFOLIO_SIMULACAO_POSICAO_1	-0,67	0,34	1,64	-0,27	-	-	-	-	-	-	-	-
% do IPCA	-267,74	163,54	142,73	-51,98	-	-	-	-	-	-	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63	0,38	1,15	0,21	1,24	1,41	0,05	0,98	1,11	0,95	1,10	0,65
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,65	0,56	1,19	-0,31	1,64	1,72	0,03	0,97	1,70	1,37	1,09	0,76
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,40	0,26	2,01	-2,49	3,34	2,84	-0,43	1,25	3,71	3,61	1,48	0,55
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,44	0,26	1,97	-2,48	3,35	2,85	-0,42	1,27	3,71	3,63	1,50	0,56
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,43	0,48	0,89	-0,72	1,69	1,44	0,14	0,94	1,93	1,79	0,82	0,52
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,35	0,42	0,40	0,31	0,60	0,62	0,52	0,70	0,57	0,65	0,50	0,44
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63	0,85	0,60	-0,47	1,68	1,42	0,24	1,07	2,14	1,75	0,59	0,57
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,41	0,20	0,92	0,43	1,05	1,08	0,17	0,83	1,02	0,93	1,04	0,66
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	-2,28	0,26	2,42	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,62	0,82	0,59	-0,51	1,71	2,12	-0,13	1,11	2,73	2,72	1,11	0,54
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	-8,68	-1,61	7,09	1,04	2,19	3,35	-0,71	0,65	4,15	0,55	0,25	-0,36
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,29	-0,04	2,56	-4,16	4,65	3,69	-0,79	1,51	5,00	5,11	1,76	0,43
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,44	0,25	1,99	-2,54	3,33	2,85	-0,42	1,27	3,69	3,63	1,49	0,56
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,36	0,42	0,40	0,31	0,61	0,63	0,52	0,70	0,57	0,65	0,50	0,44
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,78	1,08	0,70	-0,85	2,22	1,85	0,05	1,28	2,71	2,12	0,59	0,59
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,63	0,84	0,61	-0,49	1,69	1,42	0,20	1,09	2,15	1,73	0,56	0,55
MULTINVEST INSTITUCIONAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,73	0,59	0,92	0,01	1,02	1,46	0,39	0,51	1,85	0,96	1,05	0,29
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,09	0,03	0,35	-0,91	1,27	0,91	-0,37	0,22	0,83	2,30	0,66	-2,85
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-3,91	0,34	2,06	-0,64	0,73	0,90	-0,44	3,31	0,34	0,87	0,42	-2,87
CDI	0,29	0,38	0,37	0,38	0,48	0,46	0,50	0,57	0,47	0,54	0,52	0,47
Dólar	5,37	5,92	-4,58	5,49	-3,85	0,63	9,92	-1,76	-2,75	-0,12	1,25	4,23
Euro	4,46	4,44	-2,76	4,30	-1,66	-0,13	8,53	-3,85	-0,80	-0,59	1,00	2,78
Ibovespa	-8,43	-1,63	6,85	0,95	2,36	3,57	-0,67	0,84	4,06	0,70	0,98	-0,18
IBX	-8,22	-1,25	7,27	0,97	2,20	3,21	-0,16	1,17	4,10	1,14	1,06	-0,11
IGP-M	-0,04	0,48	2,09	0,30	0,68	0,00	-0,67	0,40	0,80	0,45	0,92	1,26

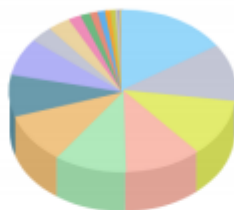
Carteira de Investimentos

:: PORTFOLIO_SIMULACAO_POSICAO_1

31/01/2020 até 28/02/2020

Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo



BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	15,70 %
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	11,50 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	11,48 %
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10,06 %
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	10,25 %
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,12 %
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,37 %
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,51 %
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3,23 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,19 %
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,81 %
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,36 %
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,13 %
MULTINVEST INSTITUCIONAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1,03 %
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,76 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,72 %
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,47 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,25 %
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,15 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %

Renda Fixa Indexados	73,76 %
Renda Fixa Duração Livre Soberano	11,73 %
Ações Índice Ativo	11,50 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	1,65 %
Multimercados Livre	1,36 %

Resumo

No início de fevereiro, após a disseminação do vírus por diversas regiões geográficas – antes preponderantemente restrito ao território chinês - o mercado passou a incorporar ao “balanço de riscos” a possibilidade de menor crescimento global, dados os impactos das restrições nos diversos mercados. À medida que o número de países com casos confirmados cresce, cresce também a incerteza e conseqüentemente a volatilidade, cenário esse que têm trazido mais desconforto aos investidores, principalmente aqueles que possuem posições em ativos mais arrojados, como investimentos em bolsa. Ainda não sabemos a extensão desse período de incertezas, tampouco quando teremos a disponibilização de uma vacina ou medicamento que sejam eficazes contra o vírus ou evitem a sua propagação. Mas sabemos que ao redor do mundo os governos têm adotado medidas de proteção à vida das pessoas e, na mesma linha, as autoridades monetárias têm sinalizado a adoção de medidas macro, no sentido de amenizar os efeitos do vírus na atividade e na economia. Como exemplo recente vimos o Banco Central dos EUA (FED) decidir, em sua primeira reunião extraordinária desde a crise de 2008, pelo corte da taxa básica de juros da economia. Sabemos também, por experiência empírica, que em momentos de altíssima volatilidade, como os que estamos atravessando, a tomada de decisões de forma precipitada e a adoção de movimentos bruscos podem se configurar como riscos adicionais à saúde dos investimentos. Em meados de 2008 vimos a “crise do subprime” aumentar expressivamente as incertezas no cenário internacional, trazendo momentos de altíssima volatilidade aos ativos de risco. Num passado mais recente, no ambiente interno, atravessamos verdadeiros testes de resistência em maio/17 e maio/18, com choques de incerteza decorrentes do cenário político e da greve dos caminhoneiros, respectivamente. Movimentos que, ao longo do tempo, apresentaram trajetória de suavização. Diante disso, acreditamos que o processo de tomada de decisões de investimento, em cenários como o atual, além de amparado pela cautela, deve ser balizado por fundamentos, evitando o “calor das emoções”.

Carlos Bahia

Gerente de Investimentos

JaboatãoPrev